

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva  
Patrícia Aparecida Bioto*

## **Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil**

**Vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema – SP**

**Resumo:** Este artigo retoma pontos reflexivos de uma pesquisa realizada no programa de mestrado profissional em uma universidade na cidade de São Paulo. Objetivou-se investigar sobre a atuação formadora e articuladora do coordenador no cotidiano escolar. Para a composição deste trabalho foram convidados professores da rede pública municipal de uma escola de Diadema que oferta a Educação Infantil. Realizou-se a metodologia de cunho qualitativo, tipo multidimensional com foco na autoconfrontação simples. Os instrumentos de coleta de dados foram, a saber: questionários, entrevistas, formação continuada com vinte e dois professores, observação de práticas, diálogos entre professores e coordenador, análises das práticas e das estratégias formativas do coordenador. A autoconfrontação foi registrada por meio de filmagens e, posteriormente, compartilhada com os professores, que ao reverem e analisarem suas práticas, estabeleceram diálogos e reflexões com o coordenador pedagógico/pesquisador. A pesquisa se fundamentou nos seguintes autores: Fátima Freire, Francisco Imbernón, Patrícia Bioto, Vera Placco e em documentos oficiais tais como: Diretrizes Curriculares Nacionais e Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar. Os dados apontam para a essencialidade do trabalho colaborativo, bem como os processos formativos que consideram o contexto da escola e os saberes docentes, fatores intrínsecos à qualificação da prática docente e do desenvolvimento profissional tanto dos professores quanto do coordenador pedagógico. Os resultados demonstram como o processo dialógico e reflexivo, via a metodologia de autoconfrontação simples provocam e impulsionam a criação de uma cultura colaborativa no desenvolvimento da formação continuada em contexto.

**Palavras-chave:** Formação de professores 1. Coordenador pedagógico 2. Autoconfrontação simples 3. Educação Infantil 4.

## **A simple self-confrontation experience in early education**

**Experience of a pedagogical coordinator in Diadema - SP**

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

**Abstract:** This article takes up reflective points from research carried out in the professional master's program at a university in the city of São Paulo. The objective was to investigate the coordinator's training and articulating role in daily school life. To compose this work, teachers from the municipal public network were invited from a school in Diadema that offers Early Childhood Education. A qualitative, multidimensional methodology was carried out with a focus on simple self-confrontation. The data collection instruments were: questionnaires, interviews, continuing training with twenty-two teachers, observation of practices, dialogues between teachers and coordinator, analysis of the coordinator's practices and training strategies. The self-confrontation was recorded through filming and, later, shared with the teachers, who, when reviewing and analyzing their practices, established dialogues and reflections with the pedagogical coordinator/researcher. The research was based on the following authors: Fátima Freire, Francisco Imbernón, Patricia Bioto, Vera Placco and official documents such as: National Curricular Guidelines and Political-Pedagogical Project of the School Unit. The data point to the essentiality of collaborative work, as well as the training processes that consider the school context and teaching knowledge, factors intrinsic to the qualification of teaching practice and the professional development of both teachers and the pedagogical coordinator. The results demonstrate how the dialogical and reflective process, via the methodology of simple self-confrontation, provoke and drive the creation of a collaborative culture in the development of continuing education in context.

**Keywords:** Teacher training 1. Pedagogical coordinator 2. Simple self-confrontation 3. Early Childhood Education 4.

## 1 Desvendando essa tal experiência de autoconfrontação simples de práticas

2 Para fins de compreensão da proposta de pesquisa que aqui será elucidada, faz-se necessário iniciar este artigo relatando sobre a metodologia de autoconfrontação simples de práticas. Mas quais razões motivam a iniciar com esta descrição? Abordando imediatamente sobre a metodologia?

Poderia aqui, ser descritas muitas motivações, contudo é preciso se ater a principal delas, a autoconfrontação é o primeiro desafio da pesquisa e os desdobramentos que a metodologia passa a revelar, são fundamentais em todo o processo formativo.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

A metodologia de autoconfrontação para além de um instrumento de coleta de dados, se desdobra como o principal fio condutor dos processos formativos e autoformativo dos professores participantes da pesquisa e da própria coordenadora pedagógica e pesquisadora.

A autoconfrontação simples não se ateve apenas ao âmbito da reflexão, da averiguação e da coleta de dados e informações dos participantes. Ela se estendeu a cumplicidade da pesquisa partilhada, na qual todos foram responsáveis pelos processos de construção.

Os participantes foram 4 (quatro) professores da educação infantil de uma escola situada na cidade de Diadema – SP, composta por 22 (vinte e dois) docentes, estes profissionais foram selecionados levando-se em conta o tempo de atuação na escola, docência na educação infantil e interesse em participar deste processo de pesquisa. Os questionários e entrevistas foram fundamentais para traçar o perfil deste grupo, a fim de reconhecer sua identidade profissional, suas subjetividades para delinear no processo as necessidades formativas do grupo.

Todavia, o viés que veio se consolidar na pesquisa como uma ferramenta que permite o estreitamento de vínculos entre coordenador/pesquisador e professores foi o processo vivido de autoconfrontação simples de prática, um processo dialógico reflexivo.

A autoconfrontação simples utilizada na pesquisa, historicamente, é uma metodologia que é advinda de inquietações de trabalhadores, que buscam soluções para problemas no cotidiano. Estes percebem que por intermédio da observação de situações reais de trabalho, é possível resolver alguns dos seus problemas, assim, passam a analisar suas próprias práticas. Tal procedimento de coleta de dados foi sistematizado por Clot (2007; 2010), denominado autoconfrontação, sendo o principal instrumento de intervenção utilizado na clínica da atividade profissional. Esta metodologia tem em sua base, a junção da perspectiva dialógica bakhtiniana com os problemas da análise do trabalho.

Para Clot (2007) a autoconfrontação traz uma via diferente de análise, na qual não é apenas uma pessoa que está de fora falando sobre o que vê (pesquisador) ou um descritor (a própria pessoa descrevendo o vivido). A autoconfrontação associa compreensão e explicação,

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

a partir da colaboração entre pesquisador e trabalhadores, e disto gera-se uma (re)descrição (novas reflexões) das situações de trabalho.

Conforme descrito por Faïta (2010, p. 178), “... o trabalho de reflexão e de formalização permite à pessoa tomar consciência de seu potencial, da maneira como se investe em sua atividade”. Do mesmo modo, permite também descobrir e, eventualmente, modificar a relação que ele estabelece com o objeto de sua própria atividade e de seus modos operatórios.

A autoconfrontação é um processo em que o profissional observa e toma consciência das suas ações, faz uma interlocução com olhar de fora, com a finalidade de parar, analisar, refletir, observar e modificar sua atividade.

De acordo com Clot *et al.* (2001, p. 08):

... a autoconfrontação é uma metodologia cujo princípio é fazer da atividade vivida o objeto de outra experiência ou a atividade presente, por meio da linguagem, provocando o sujeito a pensar sobre sua atividade e ressignificá-la. Esse procedimento pode ser concretizado de duas formas: a autoconfrontação simples e a autoconfrontação cruzada. Na primeira versão, autoconfrontação simples, o pesquisador forma o grupo de pesquisa e faz as gravações dos pesquisados durante a realização de sua tarefa. Posteriormente, ele seleciona algumas cenas significativas e assiste a elas juntamente com o trabalhador, suscitando nele a descrição do que ele vê no vídeo e propiciando uma relação dialógica com o objeto filmado, com os sujeitos envolvidos na atividade e com o próprio pesquisador. Na modalidade de autoconfrontação cruzada, há o encontro de dois trabalhadores com o pesquisador. Ambos os trabalhadores, cujas atividades foram filmadas, assistem aos vídeos um do outro e comentam sobre suas ações.

O procedimento pode ser utilizado de duas maneiras, conforme descreve Clot *et al.* (2001), há a possibilidade da autoconfrontação simples ou cruzada. Na simples, há um indivíduo com o pesquisador, como realizado nesta pesquisa. Já na cruzada, existe a possibilidade de um número maior de pessoas com o pesquisador.

O objetivo da autoconfrontação é fazer com que o sujeito reflita sobre o vívido. Na pesquisa, evidencia-se que é possibilitado aos professores observações mais atentas de suas práticas para que consigam articular e ter espaços para discussões e interações com a

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

coordenadora/pesquisadora, o que propicia analisar, discutir, refletir, registrar e transformar sua ação educativa.

Os processos vividos na autoconfrontação dão subsídios para que a coordenadora/pesquisadora acompanhe não só a prática dos professores, os registros e as gravações que faz, mas também o desenvolvimento profissional docente e os reflexos na prática educativa, o que lhe permite refletir sobre o seu papel e sobre suas ações no acompanhamento e no processo de formação continuada dos professores.

Na perspectiva dialógica reflexiva que a autoconfrontação se revela na pesquisa, nos faz refletir sobre seu potencial nos processos de formação e autoformação de docentes. Destacando a importância da criação de vínculos entre os profissionais, da formação continuada em contexto e de uma cultura colaborativa entre os participantes, para que tal ação ocorra de maneira significativa.

A explicitação da autoconfrontação realizada nesta seção é uma introdução sobre a temática realizada que compõe toda a pesquisa, na próxima seção será abordado o contexto da pesquisa, as motivações e objetivos de realização, além da estrutura de formação dos professores e a atuação da coordenadora pedagógica no processo.

## **2 A pesquisa e seu contexto**

5

O contexto da pesquisa se dá em uma escola pública municipal de Educação Infantil, situada na região Sul da cidade de Diadema – SP. Uma escola com 22 professores, 24 turmas do segmento infantil. A equipe gestora possui um diretor, um vice-diretor e um coordenador pedagógico responsáveis pela gestão escolar.

A coordenadora pedagógica é a principal responsável na escola pelas questões pedagógicas, vivenciando os mesmos dilemas de muitos outros coordenadores pedagógicos. Para constituir sua função, o coordenador, como parte da gestão escolar, precisa constantemente se desvencilhar de outras demandas impostas no dia a dia da escola. Lima e

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

Santos (2007, p. 82) consideram que “... um fardo pesado é colocado sobre ele, cobram-lhe o sucesso da escola (como se fosse o único responsável), e querem que ele resolva todos os problemas do cotidiano”.

O coordenador pedagógico na cidade de Diadema, tem sua função instituída de atuação nas escolas municipais apenas em 2013, período em que a coordenadora/pesquisadora também assume sua função.

A coordenadora/pesquisadora está na escola da pesquisa desde 2018, porém a pesquisa teve seu início em 2022, período no qual a coordenadora pedagógica inicia sua trajetória no mestrado profissional e enquanto pesquisadora, busca refletir sobre sua própria prática, o que incide sobre a formação continuada dos professores com quem atua enquanto formadora no período.

Cabe ressaltar que o processo formativo consolidado em 2022, inicia-se em 2020, no período pandêmico do COVID-19, quando os professores passaram a viver em distanciamento social, momento este que os prédios escolares foram substituídos por salas virtuais. Neste período, foi possível ter tempo maior para as leituras, para o aprofundamento teórico das práticas, mas tais processos formativos só puderam ser vividos e consolidados em contexto com o retorno presencial.

Para iniciar os processos de formação continuada com os 22 (vinte e dois) professores da escola da pesquisa, realizaram-se levantamentos sobre suas expectativas formativas, observações das demandas da escola, além de dados das avaliações do ano anterior (2021) e pela comunidade escolar no início do ano letivo.

Com todos estes dados, foi possível à coordenadora pedagógica elaborar seu plano de trabalho e refletir sobre as necessidades formativas apontadas por este grupo, com olhar para o contexto da escola, na busca de um planejamento que fizesse sentido para o professor e dialogasse com suas necessidades.

Os professores sinalizaram a importância de viver um processo formativo que não fosse apenas pautado em cursos, *lives* ou momentos desconectados da prática e do dia a dia da escola; ao contrário, sinalizaram a importância das trocas de experiências, da necessidade de

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

estabelecer parcerias e do aprofundamento da prática. E desta forma, foi se constituindo o processo formativo dos 22 professores da escola e em paralelo a autoconfrontação com 4 professores deste mesmo grupo. O texto em tela apresentará o desenvolvimento e análise da experiência formativa com 2 desses 4 professores que participaram das autoconfrontações.

Garcia (1995, p. 54-55) ressalta que: “...é necessário compreender a formação de professores como um *continuum* ...” manter a continuidade no processo formativo, dar a formação um fio condutor entre a ação do professor, a prática, a fundamentação, é fator imprescindível no decorrer dos processos formativos.

Assim, analisou-se o fio condutor dos saberes docentes via estratégias utilizadas no processo de pesquisa-formação no qual a autoconfrontação simples de prática foi o instrumento principal de produção de dados e de intervenções nas formações e nas práticas dos docentes.

Para complementar à pesquisa, utilizou-se outras estratégias, das quais: observação de práticas; diálogos com os participantes; e momentos formativos, evidenciando quais os reflexos do papel do coordenador pedagógico na sua ação enquanto formador.

Refletir sobre o papel do coordenador pedagógico enquanto formador, foi uma das inquietações que motivaram e direcionaram o desenvolvimento desta pesquisa, além da busca por evidenciar como ocorreram os processos formativos dos professores dentro de um projeto de instalação dos ateliês de arte na escola.

O processo de autoconfrontação com os professores e coordenadora pedagógica que se desdobrou, também foi uma das inquietações na busca de refletir sobre as contribuições que esta vivência poderia ter nas ações de formação e autoformação destes profissionais.

Os objetivos de reflexões da pesquisa estiveram pautados em compreender como o papel do coordenador pedagógico contribuiu na formação e prática dos professores da unidade escolar, investigando como ocorreu a formação continuada docente e qual o papel do coordenador neste processo, além da análise das práticas educativas e os reflexos de mudanças vivenciadas na parceria entre coordenadora e professores.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

Olhar de perto os processos que aconteciam com os professores participantes da autoconfrontação, permitiram à pesquisadora realizar interlocuções entre a formação do grupo, as necessidades observadas no dia a dia da escola e as observações de práticas.

Proença (2018, p.40) ressalta que:

O coordenador pedagógico deve trabalhar com o fortalecimento e a ampliação das formas de agir e pensar dos professores, a fim de que eles possam, da mesma forma, gerenciar experiências de cidadania entre as crianças de seus grupos, construir valores e instrumentos que auxiliem a atuação na sociedade, com autoconfiança, respeito à outra diversidade, com sentimento de coletividade e pertencimento a determinado grupo com o qual se identifique.

Segundo Proença (2018) faz-se necessário a articulação do coordenador com os professores, com sua prática, com suas experiências, com seus saberes, construindo uma identidade de grupo, de coletividade.

Na seção a seguir, serão descritos trechos de duas propostas com a autoconfrontação simples de práticas com as professoras Tomie e Lygia, para melhor compreensão e visualização dos processos vividos de formação e autoformação dos docentes.

### **3 Na Prática...a autoconfrontação: a observação do professor...**

O processo de autoconfrontação de práticas na pesquisa ocorre com quatro professores, para ilustrar neste artigo como se deram as propostas, serão descritas as práticas com dois destes professores, um pequeno recorte do processo vivido. Os nomes dos professores participantes são fictícios, foram escolhidos por eles e inspirados em artistas.

A primeira professora é a Tomie Ohtake, a nossa última integrante do grupo, uma professora iniciante, ingressou a dois anos na rede municipal, possui um ano de experiência na educação infantil, se mostrou disponível e interessada no processo de pesquisa.

A segunda professora é a Lygia Pape, exerce à docência na rede Municipal de Diadema há mais de 11 anos e na escola há mais de 4 anos. Sempre muito disposta e disponível, demonstra o desejo de mudança e aperfeiçoamento.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva  
Patrícia Aparecida Bioto*

### 3.1 Aula 1 – apresentando – Professora Tomie Ohtake

A professora Tomie Ohtake antes mesmo da turma chegar prepara a sala e organiza o espaço com dois ambientes, a proposta é inspirada para que as crianças desenvolvam ações de construção e construtividade, os materiais disponíveis são: de um lado, pequenos tocos e brinquedos, como dinossauros, bichos de borrachas, entre outros que remetem a uma floresta e do outro lado são caixas de papelões abertas e fechadas de inúmeros tamanhos e tecidos diversos.

A turma entra na sala e se dividem de acordo com suas preferências, criam casas, prédios, florestas. As crianças utilizam os materiais disponíveis e criam, inventam, interagem, brincam, neste momento a coordenadora/pesquisadora realiza as filmagens, acompanha as ações da professora, faz alguns registros com fotos e escritos. A professora acompanha as crianças, senta-se muito próximo, caminha por entre a turma, quando solicitada por elas interage no brincar.

A proposta ocorre cerca de uma hora, no decorrer deste tempo professora e coordenadora em algumas situações dialogam sobre observações que fazem sobre o vivido.

*Imagem 01. Sala “Ateliê” - crianças realizando construções, no espaço organizado com madeiras, dinossauros e animais emborrachados.*

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva  
Patrícia Aparecida Bioto*



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

**Imagem 02.** *Ateliê – espaço com caixas abertas, fechadas e tecidos diversos. Crianças interagindo e criando.*



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Após a proposta a coordenadora/pesquisadora assiste ao vídeo novamente, faz suas análises e realiza sua devolutiva por escrito que será compartilhada com a professora, mas antes, a própria professora assistirá ao seu vídeo e fará suas análises sobre o vídeo. E, assim o foi.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

A conversa ocorre três dias depois da gravação da proposta, em um espaço mais tranquilo. Neste primeiro momento, a professora é informada sobre como se dará todo o processo de autoconfrontação, lhe é esclarecido que terá liberdade para concordar ou discordar do que será conversado, que é um momento de diálogo.

A professora ao ver o vídeo começa suas observações e, assim, iniciam os diálogos:

Professora Tomie Ohtake: Eu achei que ficou um pouco apertado ali no espaço. Eu olhando assim no vídeo, eu falei, “nossa...”

Pesquisadora: Expandir mais?

Professora Tomie Ohtake: Expandir, é.

Professora Tomie Ohtake: E outra coisa: eu não sei se eu deixei muito organizadinho o do dinossauro, porque eu até me ouvi falando, “ai, pode mexer, gente. Não é para deixar como eu fiz. Vocês fazem do jeito que vocês quiserem”, eu não sei se isso deu uma (‘bugada’) neles, mas eu acho que depois fluiu. Mas em um primeiro momento eu acho que eles acharam que deveria ter ficado tudo daquele jeito.

A observação da professora se torna mais atenta para o espaço, para a disposição dos materiais, para as crianças, para sua postura. O processo de autoconfrontação neste momento permite a Tomie realizar um processo formativo em que seu olhar se volta para sua prática, para novas possibilidades na proposta, na ação, no seu processo de construção, na sua intencionalidade, que não era meramente decorativa.

Uma das inquietudes da Tomie foi observar que as crianças pareciam temer a sua organização, que sentiram receio de tocar os objetos dispostos. A autoconfrontação lhe permitiu rever em como trabalhar estas questões com as crianças, entender que um ambiente organizado pode ser explorado quando disponível e reorganizado.

Professora e coordenadora realizam observações semelhantes, a autoconfrontação permite que Tomie antes mesmo da devolutiva que a coordenadora elabora, aponte o que observa, nesta prática a coordenadora dialoga com a professora e questiona sobre suas intencionalidades, sobre o que pensou ao organizar os espaços? Se pensou que as crianças poderiam migrar de um espaço para outro? Avaliam, elaboram e planejam as ações futuras.

A seguir descrevo um trecho de um dos momentos de devolutiva entre a coordenadora e a professora, que se dá em paralelo aos momentos de autoconfrontação, as devolutivas

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

atuam em complementaridade, não estão desconexas do olhar da professora, da prática e são dialogadas:

A devolutiva é iniciada com uma retomada da proposta, contextualizando os passos da proposta, a postura da professora e encaminhamentos vividos pelo docente. A seguir, o diálogo vivido na autoconfrontação:

Pesquisadora: ...durante a proposta, você se colocou como mediadora. Tinha uma escuta ali muito presente. Você sugeria fazer encaminhamentos...

Professora Tomie Ohtake: Eu sugeri muito?

Pesquisadora: Então, eu não digo que você sugeriu muito. Você fez mediação, mas eu tive algumas dúvidas com relação às suas sugestões, que eu quero que você me diga o que você pensou. Mas assim, você faz uma verdadeira parceria mesmo, mediadora com as crianças. Foi bem legal. E aí é já respondendo a sua pergunta, eu coloquei assim: quais os motivos que te levaram a pensar no espaço como ele estava ali e como você pensava?

Professora Tomie Ohtake: As mesas me incomodaram. Me incomodaram no dia e me incomodaram no vídeo...

Pesquisadora: Assistindo?

Professora Tomie Ohtake: Pior ainda, que eu falei assim, “gente”. Aí tem um momento que eu fico deslocando as mesas, eu falei, “nossa, tá muito...”

Pesquisadora: O tempo todo tinha esse incômodo?

Professora Tomie Ohtake: É, mas assim... Tem que ter a mesa lá, só que é muito trabalho para ficar tirando para toda a proposta que seja mais aberta.

No diálogo, a professora fala sobre seus incômodos e avalia que é preciso repensar os espaços, adequando-os aos mobiliários que possuem, a coordenadora/pesquisadora questiona sua intenção por não deixar as crianças circularem de um espaço a outro.

Professora Tomie Ohtake: Eu não deixei?

Pesquisadora: Você falou assim, “meninos, aqui tem um espaço do dinossauro e aqui é das casinhas”.

Professora Tomie Ohtake: É, eu não queria que eles misturassem os brinquedos.

Pesquisadora: Mas o que te levou a não fazer essa mistura?

Professora Tomie Ohtake: Não sei, porque eu acho que depois começa uma bagunça geral assim de uma desorganização. Mas depois eu não ia saber talvez retomar. Aí eu já quis limitar na hora, no início, porque foi bem no início, não é? ...Eu falei, “deixa o mundo dinossauro para cá e a casinha”. Eu acho que eu não queria que ficasse uma zona e depois ia ser pior *pra* reverter.

Pesquisadora: Pensando na questão do espaço ou pensando mesmo na proposta?

Professora Tomie Ohtake: Na proposta em si, porque eu acho... Não sei, na minha cabeça não tinha a ver...

Pesquisadora: Uma coisa com a outra.

Professora Tomie Ohtake: É. Que eles fariam outra...

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva  
Patrícia Aparecida Bioto*

Pesquisadora: Eram dois espaços para pessoas diferentes.

Professora Tomie Ohtake: Pensei nisso.

Pesquisadora: Olhando de fora, eu achei que ia ser muito rico para eles.

Professora Tomie Ohtake: Misturar?

Pesquisadora: Se eles conseguissem misturar. Porque ali nas casinhas, eles estavam fazendo as casinhas com tecido e tudo mais. E de repente poderiam aparecer ali, do lado de cá, cavernas...

Professora Tomie Ohtake: Sim...

Pesquisadora: Com a proposta, e talvez eles tivessem conseguido tirar um pouco daquilo que você fala, de estar tudo bonitinho, muito organizado, então não vamos mexer.

Professora Tomie Ohtake: Sim. É, eu acho que eles ficaram mais livres o pessoal da casinha conseguiu criar outras coisas. Agora, o de dinossauro, como estava tudo muito arrumadinho, eles ficaram meio assim.

Pesquisadora: Eu achei que teve um movimento bem legal, com os tocos. De empilhar... A gente teve... Mas os dinossauros mesmo eles deixaram mais paradinhos.

Professora Tomie Ohtake: Sim.

Pesquisadora: Como se fosse algo que é só de ilustração, só para olhar.

Professora Tomie Ohtake: Eu também achei.

Retomar com a professora sobre suas razões e intencionalidade na proposta, olhar para o vivido, para os motivos que a levaram a determinadas posturas, se o foco estava na ação da criança ou na organização do espaço, o diálogo estabelecido é formativo, reflexivo e de aprendizagem partilhada.

A professora Tomie no decorrer da conversa conclui e observa na retomada do vídeo, que seu olhar esteve voltado para a estética, para a organização, para o controle da turma, percebe que teme perder o controle do grupo. E esta não era a intencionalidade da proposta.

Placco (2015, p.19) afirma que os professores:

... enfatizam o valor da prática, em detrimento da teoria, valorizam a troca de experiências com seus pares e com seus CPs, a relação dos temas e conteúdos com o cotidiano da sala de aula, com os alunos, com a realidade da escola, na expectativa de maior diálogo entre teoria e prática. Finalmente valorizam formações que utilizem aplicação de práticas, em sala de aula, de modo que concretizem e visualizem o que estão aprendendo.

O processo formativo quando acontece na prática, dá sentido à teoria, sendo, portanto significativo para o professor. Com a professora Tomie este processo se deu em parceria, na

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

prática e em contexto, dando sentido ao vivido, possibilitando-lhe olhar para a proposta, refletir, dialogar, avaliar e repensar sobre.

O processo vivido nesta autoconfrontação levou a professora Tomie a reavaliar e reestruturar o seu planejamento para ações futuras com a turma.

Propostas que se deram de forma muito mais abertas, menos diretivas, mas acompanhadas e mediadas, planejadas com rigor, pensando nas parcerias, nos espaços, nos materiais e em como seriam os registros. Atividades para propiciar as crianças mais liberdade, protagonismo, pois a intencionalidade da professora pautou-se em práticas educativas que foram seguramente mais ousadas, com foco nas brincadeiras, interações, criatividade, na liberdade de expressão e, principalmente, no desenvolvimento e aprendizagem.

### 3.2 Aula 2 – apresentando – Professora Lygia Pape

A proposta da professora Lygia é para que as crianças realizem a pintura de um desenho já iniciado com a colagem de um boto rosa, previamente confeccionado com papel camurça rosa e colado no papel sulfite, a orientação dada a turma é para que criem o cenário.

A turma é direcionada a fazer uso dos materiais disponíveis no ateliê para pintura como tintas, pinceis, lápis coloridos, giz de cera e outros riscantes.

**Imagem 03.** Sala “Ateliê” - crianças realizando desenho iniciado.



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

No decorrer da proposta a turma dialoga e interage. A pesquisadora realiza as filmagens, tira algumas fotos e faz registros escritos.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

O foco, as observações da coordenadora/pesquisadora estão voltadas à professora, já a professora tem seu olhar centrado na turma, a sala está cheia de crianças, são muitas solicitações, perguntas, o material que é derrubado, a tinta que cai, a criança que precisa sair da sala, em muitos momentos a professora se distancia de um, se aproxima de outro, acompanha a turma, observa, registra e assim conduz sua proposta até a finalização.

Para concluir o dia, foi preciso articular e solicitar o apoio de outros profissionais para a limpeza da sala, para acompanhar a turma.

Após a proposta a pesquisadora/coordenadora retoma o vídeo, faz suas análises, realiza a devolutiva. Depois de alguns dias a professora é convidada para o diálogo e a viver a autoconfrontação. Ao assistir o vídeo a professora faz inúmeras observações, seu olhar é de surpresa, mas ao mesmo tempo de quem está tendo a pausa, podendo retomar o vivido. Lygia Pape então retoma uma fala da criança dizendo: “É engraçado o quanto as coisas se perdem. Eu não me lembrava dessa parte do cachorro que a criança perguntou, eu não consegui me atentar à fala da criança no verbo conjugado errado”.

O momento permite a professora ter uma escuta mais atenta, podendo retomar com a criança ou mesmo se colocar em outros momentos, estar mais aberta a esta escuta, buscando espaços e estratégias, para que as propostas possam garantir este ouvir, acolher a voz e vez das crianças. Ao assistir uma das cenas a professora Lygia faz uma observação sobre sua postura e das mudanças que faria: “Nossa eu pareço muito arrogante, minha voz parece de gente arrogante com as crianças ((risos)). É muita reflexão que a gente como professor faz! Quanta coisa olhando agora eu mudaria”.

A professora observa no processo de autoconfrontação não só as crianças, mas sua postura, a sua forma de atuar, de agir, de ser com as crianças. A coordenadora neste processo observa o tempo, o espaço, a intencionalidade da professora, o planejamento, os materiais, reflete se a prática dialoga com a teoria, com as concepções que a professora revela.

Na devolutiva, a coordenadora aponta o tempo de espera das crianças, o tempo que foi necessário para iniciar a proposta, para organizar os materiais e espaço.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

Professora Lygia Pape: Uh! Tudo isto? Se eu tivesse visto antes o uso da sala e a organização antecipada, eu já teria me planejado, para dispor o material anteriormente na sala. Não me dei conta deste tempo todo de espera, doze minutos é muito tempo! Esta visita antes no ateliê é muito importante, quando cheguei o “azul” que queria usar não estava do jeito que eu esperava, o objetivo foi alcançado, mas fez diferença na cor do rio (Professora Lygia Pape).

A professora no seu olhar para o vivido, manifesta a importância do planejamento, da organização prévia, do tempo, dos espaços e dos materiais, conclui que mesmo alcançando o objetivo da proposta, ela poderia ser melhor executada com algumas alterações para facilitar o trabalho dela e das crianças.

O observar é pré-requisito para viver a autoconfrontação, para quem a faz e para quem vive, desta forma o processo vivido tanto pela professora quanto pela coordenadora/pesquisadora foi permeado pela observação, que no decorrer da pesquisa foi se refinando, se tornando mais atenta.

Toda proposta de autoconfrontação aliada ao processo de formação continuada em contexto realizada, proporcionou o desenvolvimento profissional docente dos professores e da coordenadora/pesquisadora. Um processo que se dá de forma linear, onde todos contribuíram com os processos formativos.

Alarcão (2001) salienta que o processo formativo é de uma formação continuada em contexto, este processo é complexo e exige cooperação, olhares multidimensionais e atitude de investigação da ação e pela ação. Exige do professor a consciência de que a formação nunca está terminada, a escola é um espaço aprendente.

A observação no contexto de uma escola aprendente, vivida de maneira dialógica foi fundamental à construção de propostas mais inclusivas, menos diretivas que pudessem garantir o protagonismo infantil e o protagonismo docente, para a organização dos tempos e dos espaços e principalmente para que a escola viesse a se constituir como um espaço de desenvolvimento profissional docente.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva  
Patrícia Aparecida Bioto*

#### 4 Análise geral das experiências

A autoconfrontação simples apresenta-se com potencialidade à formação de professores e coordenadores, no entanto, não é amplamente utilizada nem nas práticas formativas, nem nas práticas de pesquisa destes profissionais.

Nesta pesquisa a autoconfrontação simples, se apresenta como uma experiência de elaboração e de argumentação de diálogos e entendimento em um processo de cultura colaborativa, reflexiva de formação continuada em contexto.

No decorrer da pesquisa-formação que se desdobrou com a autoconfrontação de práticas, os diálogos e registros evidenciaram o processo de desenvolvimento profissional docente de professores e do próprio coordenador pedagógico.

Uma das convicções iniciais que se mantinha era o papel formativo do coordenador, como o único e exclusivo formador, contudo a pesquisa revela que a escola é um espaço aprendente, logo todos os profissionais são sujeitos dos processos formativos, sendo o coordenador o grande articulador deste processo.

A pesquisa evidencia o contexto da escola como potencializador de aprendizagens, como *lócus* de formação, um lugar onde todos ensinam, aprendem, se formam, se constituem como profissionais, mas que se apresentam com suas subjetividades, que dão sentido a este contexto.

O espaço do ateliê que inicialmente parecia um grande desafio aos professores, aos poucos foi se tornando um espaço potencializador, pois a concepção e as propostas dialogadas no processo, no cotidiano, na prática contribuíram para o compartilhamento dos saberes docentes e até mesmo das crianças. A professora Tomie Ohtake salienta que:

Pensando no que vivenciei neste ano, enxergo o ateliê como um espaço que abre caminhos para o novo. Lá, tanto eu, quanto as crianças nos relacionávamos de modo ainda mais próximo. Um lugar que potencializava a atenção, a imersão e a escuta. Sentia que precisava planejar as vivências com mais cuidado... nos comportávamos de forma diferente, sentia que as crianças também valorizavam tais momentos. Entravam curiosos, cheios de perguntas e ideias... (Professora Tomie Ohtake).

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva*

*Patrícia Aparecida Bioto*

A organização do espaço foi pensada no coletivo e para o coletivo, cada um dos professores que fariam uso do ateliê antes mesmo de usá-lo, vivenciava propostas nas formações, propostas imersivas, que provocavam este olhar para o novo, o olhar de curiosidade, de pesquisa, o que foi evidenciado na pesquisa, que precisava ser construído a partir do professor, para que chegasse às crianças.

A medida que as autoconfrontações e os processos formativos foram se consolidando no decorrer do ano, observou-se que o olhar dos professores se volta às crianças, em como cada uma delas interage com as propostas, o olhar se distancia dos “conteúdos” das “atividades”. Neste mesmo processo a parceria entre coordenadora e professores também se tornaram mais fortes e os vínculos se estreitaram.

Acompanhar o trabalho docente mediante as observações, os registros, as escutas, as filmagens possibilitaram à coordenadora fomentar devolutivas, reflexões, problematizações e diálogos junto aos seus professores.

A pesquisa demonstrou um processo complexo, que exigiu tempo, constância, planejamento, disponibilidade, parceria e compromisso docente, no entanto, este mesmo processo apresentou-se com potencial reflexivo, colaborativo, dialógico e político, que impulsionou mudanças de práticas e paradigmas.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998, p.99-122.

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. A autoconfrontação simples aplicada à formação de docentes em situação de trabalho. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 205-224, 2011.

CLOT, Yves *et al.* Clínica do trabalho, clínica do real. Tradução de Kátia Santorum e Suyanna Linhales Barker. **Le journal des psychologues**, n. 185, mar., 2001.

**Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema - SP**

*Leila Cilene da Silva  
Patrícia Aparecida Bioto*

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrecaum, 2010.

DIADEMA, Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade de Diadema** - agosto de 2022.

FAÏTA, Daniel. A linguagem como atividade. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EDUFF, 2010. p. 165-186.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In.: NÓVOA, Antônio. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespana, Conceição Afonso e José A. Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O sucesso da coordenação pedagógica no projeto classes de aceleração. In: ALMEIDA Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 4ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Educação, 2018.